

Guilherme Teixeira

Outubro, 2021

Sobre LICANTROPIA, 2019, Janaina Wagner

Para Kinoscope | Org. Beto Schwafaty

-

NOME DO SÉTIMO FILHO

O lugar de um corpo dentro do outro é engraçado, você não acha? O quê? Você ouviu isso? De Paris à Budapeste, algo se perde na floresta amazônica, se faz nome de noite e de árvore, também dorme, ou finge um dormir doméstico que não dá conta do real intento e impulso da mão, da garra, da carne, da noite, da cama, do sono; algo dele só existe lá - e aqui é longe demais.

Foi nas mãos de uma bruxa mexicana que uma hiena arrancou um rosto e o vestiu durante uma quinceñera, não? Somos canis, hyaenidae? Hoje, no início da segunda década do século XXI, não me vejo mais receio ou assombro, sobressalto ou parcela de medo. Me recuso a ser assombro. O quê? Você ouviu isso? Já tentaram destruir tudo demais, você não acha?

A espécie não cabe mais em mim, já não do que derivo ou porquê: algo deles não tem medo, eu tampouco. Não, não me lembro como vim parar aqui. Acho que alguém me depositou, todo receio, negando a fila indiana de machos que vazaram no mundo. É doce se destacar da espécie, você não acha? O quê? Você ouviu isso?

Meio resto de meia dúzia, meio acúmulo da insuficiência dos outros. Hoje é quinta-feira e, dependendo do calendário, também pode ser o empilhamento de ciclos ou o desígnio de uma pessoa, mesmo que ela esteja

sentada no escuro. Que cheiro é esse? Precipitação. Engraçado, você não acha? Como as nuvens se empurram.

Erosão: algo esquece que as montanhas só deixam de ter massa, e a água e o vento acumulam e circulam os grãos que tomam dela seja para o fundo dos oceanos, seja para o aberto dos nossos olhos. LES LOUP SON ENTRÉ DANS PARIS - algo na língua não dá conta. Hoje é quinta-feira e um buraco se arrebenta pelo uso de manhã. Dentro dele, metade resíduo, metade cidade, metade escuro. Não é a primeira vez que cede, você não acha? O quê? Não ouvi nada.

Já é verão? Não confio em termômetros. Tenho medo de capotes e parques hoje. Não sei do limite do calor do meu corpo e hoje é quinta-feira e me recuso a olhar para o céu; não importa, pois a espécie não cabe mais em mim, ou seja, não é minha responsabilidade o futuro evolutivo da nossa fisiologia e LES LOUPS SON ENTRÉ DANS PARIS, e algo nessa cidade também se recusa a apagar. É constitutivo o lugar do escuro, você não acha? Sente isso?

Cestrum nocturnum. Sinto mas não vejo. Me guio pelo escuro, as lâmpadas jogando luz em superfícies. Porém não é sobre a hierarquia dos sentidos, nem sobre não caber em uma espécie.

É tudo empilhamento. Nunca foi noite.